

Natascha Falcão lança novo EP com homenagem ao forró e à cultura nordestina

Por **Affonso Nunes**

**N**esta sexta-feira (13), data tradicionalmente dedicada a Santo Antônio e à abertura das Festas Juninas, a cantora, compositora e atriz pernambucana Natascha Falcão lança seu novo EP, “Universo de Paixão II”, disponível em todas as plataformas digitais. O trabalho dá continuidade ao projeto iniciado em 2024 e reafirma o compromisso da artista com a celebração da cultura nordestina — especialmente o forró, ritmo que ela escolheu como trilha afetiva e poética da própria trajetória.

Quarto título de sua discografia, o EP reúne cinco faixas que, juntas, compõem uma narrativa de afetos e deslocamentos, marcada pelo reencontro com a terra natal, pela saudade e pelas influências que



**Natascha Falcão dá continuidade ao projeto iniciado em 2024**

moldaram a artista desde a infância. “Estou contando minha história desde que saí de Recife, meu universo de paixão. Canto forró porque não saberia viver de outro jeito”, resume Natascha.

No repertório, clássicos da canção nordestina e surpresas de outros gêneros ganham nova roupagem sob o viés do forró. A faixa de abertura, “Beija-Flor”, sucesso

do axé gravado por Timbalada, traz logo de início a voz da avó da cantora — a “mãinha”, como ela a chama —, abençoando a canção com palavras de amor por Pernambuco. “É como se eu cantasse pra ela: ‘toda azul sua beleza feito a cor do céu’”, comenta.

Já o pagode “Farol das Estrelas”, sucesso do grupo Sowetto, integra o repertório como referência da

adolescência de Natascha, que cresceu ouvindo o gênero e encontrou um elo entre o samba e o forró por meio da figura de Altay Veloso, neto de sanfoneiro e autor da faixa. “Ele deve ter o forró no sangue também”, brinca.

Entre as composições nordestinas revisitadas, estão “Banquete de Signos”, de Zé Ramalho, com arranjo de cordas assinado por Beto

Lemos, que também toca vários instrumentos no EP; “Desilusão”, de Dominginhos e Anastácia, em homenagem à trajetória da pioneira do forró; e “Solidão”, de Alceu Valença, que encerra o disco em tom melancólico. “A solidão é o que vem depois da desilusão, mas que nos acompanha desde o nascimento. É doída, mas é fundamental”, reflete a artista.

Para celebrar o lançamento, Natascha Falcão apresenta o show “Universo de Paixão II” também no nesta sexta, às 19h, no Centro da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca. Ao lado da cantora estarão os músicos Eron Lima (sanfona), Beto Lemos (baixo) e Diane Terra (zabumba e percussão), numa formação que evoca o chamado “forró tunado” — fusão entre tradição e sonoridade contemporânea.

### SERVIÇO

**NATASCHA FALCÃO - UNIVERSO DE PAIXÃO II**  
Centro da Música Carioca Artur da Távola (Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca)  
13/6, às 19h  
Entrada franca

Por **Aquiles Rique Reis\***

Hoje falaremos do álbum de um Zé, carioca da Saúde. Dado a criar heterônimos, o cara escolheu ser Zeh Gustavo. Daí começou: Zeh poeta pra cá, Zeh compositor pra lá, Zeh sambista ali, Zeh revisor de textos acolá... e tome de Zeh! Bobeira, lá está ele nas rodas de sambas de resposta. Não satisfeito em ser múltiplo, eis que Zeh vira Zehzeira e lança o CD Cuidado, Zehzeira! (DG Music), título que remete ao clássico samba de breque de Miguel Gustavo.

Álbum que tem a picardia da voz de Zehzeira (canta bem o danado!) e um repertório trazido da preferência ancestral de um dos Zehs. Apoiado por instrumentistas do ramo, os arranjos são como parceiros das composições. E assim, os sambas dos bambas ganham o prosaísmo que pediram aos deuses.

E eles, os deuses de todos os credos, os abençoam. Ouça aqui.

“Desgraça Alheia” (Pau D’Água), de Zeh Gustavo (part. esp. Léo Ramiro); “O Rumo da Pedra”, de Marcelo Bizar e Zeh Gustavo (part. esp. Mingo Silva); “Segredo das Águas”, de Wagner Nascimento e Zeh Gustavo (part. Esp. Almir Côrtes); “Beto Bom de Bola”, de Sérgio Ricardo (cantado emocionadamente por Zehzeira, admirador absoluto de Sérgio Ricardo); “Sumiço”, de Zeh Gustavo e Sergio Fonseca (part. esp. Kiko Horta); “Rei do Gatilho”, de Miguel Gustavo (part. esp. Renan Sardinha e Leo Bernardo); “Praça 11, Berço do



Samba”, de Zé Kéti); “Mignon Com Queijo Magro”, de Marcelo Bizar e Zeh Gustavo); “Lá Vem de Realengo”, de Renan Sardinha (part. esp. Didu Nogueira); “Estrela”, de Eduardo Gudín, Elton Medeiros e Roberto Riberti; “Santo Guerreiro”, de Patativa; e

### CRÍTICA / DISCO / CUIDADO, ZEHZEIRA!

## Quantos Zehs cabem num só Zé

“Ninguém Esquece”, de Zeh Gustavo (part. esp. Paulinha Diniz).

Finalizando, um acontecido em 2003: numa livraria frequentada pelos saudosos Zé Rodrix e o poeta Mário Chamie, bem como pelo jornalista José Nêumanne, dentre outros, Chamie, criador da Poesia-Práxis, lia alguns poemas de Zeh Gustavo quando mandou na lata: “Isto é poesia Práxis!”. Eu estava lá, crianças!

Em 2005 era lançado o livro A Idade do Zero (Escrituras), de Zeh Gustavo, com prefácio escrito por Mário Chamie, em que ele afirma: “(...) Afinal, o poeta Zeh Gustavo, ao dizer a que veio, diz o que fala e escreve o que está dizendo”.

### Ficha técnica

Léo Ramiro (trombone), Daniel Delavusca (cavaquinho, coro), Gabriel Veras (violão 7 cordas), Pet Vieira, Pedrinho Ferreira, Marcus Thadeu, Mário Marcos (instrumentos rítmicos), Almir Côrtes (viola machete), Ane Lopes, Lissandra de Oliveira, Mingo Silva (coro), Caio Constantino (bandolim, violão 7 cordas), Kiko Horta (acordeom), Renan Sardinha (violão 7 cordas, efeitos de voz), Pedro Oleare (guitarra), Alexandre Barbatto (baixo) e Leo Bernardo (flauta transversal). Gravação, mixagem e masterização: Wellington Monteiro. Capa: Íris Carvalho; foto da capa: Ane Heinen; diagramação do CD (concepção, contracapa e material interno): Zeh Gustavo.  
**\*Vocalista do MPB4 e escritor**